

MEMÓRIAS DE SÃO BENTO

Antigos deputados falam das suas experiências no Parlamento **Págs. 2/3**



+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1158
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

Sexta-feira
28 janeiro
2022

semmais

Por dentro das campanhas

Págs. 4 à 7



Hospitais da região com 180 internados Covid-19

Até meio da semana estavam a internados 180 doentes por Covid-19 nas três unidades hospitalares da região, Garcia de Orta, em Almada, São Bernardo, em Setúbal e Nossa Senhora do Rosário, Barreiro.

Pág. 11

Chuva de milhões da AML alavanca projetos sociais

A península de Setúbal vai ser contemplada com 47 milhões de euros para apoio às comunidades mais desfavorecidas. É o maior projeto de sempre da AML. Os municípios vão ser o motor das iniciativas.

Pág. 10

Quercus contra casas ilegais na serra de Grândola

São dezenas de casas que nos últimos anos têm vindo a instalar-se na serra de forma ilegal. A denúncia é da Quercus que diz tratar-se de uma situação que ameaça o montado de sobre da zona. E pede vigilância.

Pág. 12



1920 100 2020
ANOS
YEARS
VINHAS & VINHOS
VINES & WINES

CASA
ERMELINDA
FREITAS
EST. 1920

DAS MELHORES UVAS
NASCEM OS MELHORES VINHOS.

WWW.ERMELINDAFREITAS.PT

SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.

PUBLICIDADE

VIDA PARLAMENTAR VISTA PELOS OLHOS DE ANTIGOS DEPUTADOS DO DISTRITO

Quando na Assembleia estava “a nata” de cada partido

As relações entre deputados foram quase sempre cordiais, apesar de alguns episódios menos civilizados durante o debate político. Olhando a atualidade, alguns dos antigos eleitos criticam a falta de qualidade e a “linha vermelha” que se traçou e que estará a desvirtuar o espírito dos primeiros anos da AR.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

SENSIBILIDADES POLÍTICAS

diferentes, mas todos unidos em torno de um único objetivo, que assentava nos interesses do país. Este pode ser o resumo da análise que antigos deputados, de diversos partidos, eleitos pelo círculo de Setúbal, fazem da sua passagem pela Assembleia da República (AR). Comum é também o sentimento de que muitos dos eleitos atuais não evidenciam as qualidades que, entendem, deveriam ter.

“Fazia-se uma distinção muita clara entre o que eram os desígnios do país. Havia uma estratégia que o valorizava e que estava muito para além das questiúnculas dos partidos”, contou ao Semmais o ex-deputado do PS e membro de dois elencos governativos, Vítor Ramalho.

Com passagem pela AR entre 2000 e 2008, Vítor Ramalho entende que os políticos atuais se debatem com “linhas vermelhas”. “Fazem dos partidos uma espécie de afirmação clubística que inviabiliza o diálogo e isso é absurdo. O país existe para além dos partidos e a democracia implica diálogo”, refere quem, sendo também responsável pela coordenação das atividades

dos socialistas no distrito de Setúbal, lembra que “quando organizava as universidades de verão tinha sempre a preocupação de convidar pessoas de todos os partidos políticos que aju-

daram a criar a democracia em Portugal. Vinham todos, desde o CDS ao PCP”, recorda.

O ambiente cordial entre deputados de diferentes cores foi também salientado por Cardoso Ferreira, o social-democrata que teve assento na AR, pela primeira vez, em 1976, e que por lá voltou a passar entre 2003 e 2005. “O relacionamento, em geral, era bom. Era até ótimo. Cruzávamo-nos muito com adversários políticos nas diversas comissões e a ideia que guardo é sempre a de respeito entre todos”, diz.

Cardoso Ferreira, recordando as diversas personalidades com quem lidou no Parlamento, referiu que “estava lá a nata de todo o país”. “No início eram os melhores de todos os partidos com assento que iam para



Cardoso Ferreira (PSD)



Alberto Antunes (PS)

a Assembleia da República”, sublinha, lembrando que apenas os comunistas pareciam mais reservados. “Havia um deputado do PCP, de quem era amigo e com quem falava frequentemente em Setúbal, que

um dia terá sido repreendido por camaradas seus por me ter cumprimentado de um modo mais efusivo. Nada do outro mundo, mas ainda assim revelador da disciplina comunista de então”.

O comunista Aranha de Figueiredo passou pelo Parlamento em 1980, durante o mandato intercalar. Recorda que “entre os deputados, de todos os partidos, as relações não eram más e havia alguma cordialidade. As pessoas eram civilizadas”. Já no que se refere ao debate parlamentar tudo se alterava: “O objetivo era afastar a AD do poder e o debate era, podemos dizer, muito vivo”.

O antigo deputado comunista, que não quis voltar a inte-



Mariana Aiveca (BE)

grar uma lista parlamentar, referiu ainda que “não gostei muito do trabalho no Parlamento”. “Costumava-se dizer que galinha do campo não gosta de capoeira”, explicou.

Ta m b é m Mariana Aiveca, que foi deputada do Bloco de Esquerda entre 2005 e 2015, lembra as boas relações com os deputados de todos os restantes partidos. “Animosidade nunca houve. As relações foram sempre pautadas pelo respeito mútuo, apesar de terem existido alguns tempos mais difíceis, nomeadamente no debate político, quando Passos Coelho era primeiro ministro”.

“Guardo gratas recordações de todo o trabalho que desenvolvi com todos os colegas de todos os partidos”, diz o socialista Alberto Antunes, que integrou a Assembleia Consti-

tuíte em 1975, permanecendo no Parlamento até 1983, e que depois voltou a exercer funções entre 2002 e 2008. “Nos primeiros tempos é inegável que havia uma notória divisão. Houve alguma tensão, sobretudo nos tempos do Gonçalvismo, mas depois disso alterou-se, a partir de 1981. Nessa segunda fase não me recordo de nenhuma acrimónia”, afirma.

CERCO À AR, MASCULINIDADE, E UM CARRO RISCADO

A AR foi desde sempre um espaço pródigo em “estórias”, umas mais tensas, outras divertidas. Nos anos após a revolução notava-se um ambiente bem mais tenso, conforme o referem alguns dos antigos deputados.

A 10 de novembro de 1975, um dia antes da independência de Angola (os países africanos tinham então uma grande influência comunista através da antiga URSS), os trabalhadores da construção civil resolveram cercar o Parlamento. “Foi um dia e uma noite. Sem alimentação suficiente para todos, embora se soubesse depois que aos deputados comunistas não faltou comida. Eu tive a sorte de sair, sem ser grandemente incomodado, porque tinha um serviço em Deixa-o-Resto, em Santiago do Cacém. Quando quis voltar, sabendo que todos os meus colegas continuavam sitiados no Parlamento, disseram-me para ir para a sede do partido, na Rua da Emenda, para dar conta do que se passava à imprensa portuguesa e também aos muitos estrangeiros que se haviam juntado”, conta Alberto Antunes.

Outra história que ficou célebre, esta lembrada por Cardoso Ferreira, é a que envolveu um deputado do então PPD e outro do PS. Na ocasião o primeiro, respondendo a uma intervenção do segundo, terá dito algo como “já sabia que havia 11 homossexuais no Parlamen-



to, agora só me falta descobrir quem são os restantes dez”. “Foi um problema sério. O homem veio pela bancada abaixo, por cima das carteiras, a fugir às placagens...”

Domingos Almeida Lima, que passou apenas seis meses no Parlamento, em 1992, tendo depois sido nomeado Governador Civil de Setúbal, recorda que integrou a Comissão de Defesa numa altura em que a questão da promoção dos coronéis das Forças Armadas era um tema quente e polémico. “Quando saí e cheguei junto ao meu carro, estava todo riscado. Aconteceu o mesmo com os automóveis de mais dois ou três deputados”, lembrou.

Mais caricata foi outra história recordada por Cardoso

Século XXI acentua supremacia rosa na região

O PS foi sempre quem mais deputados elegeu, desde 2002. É um distrito que vota quase sempre à esquerda, com a CDU e o PSD a alternarem no segundo lugar.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

AS ELEIÇÕES LEGISLATIVAS de 30 de janeiro não deverão trazer grandes alterações em relação ao número de deputados eleitos por cada partido. O PS, que no último ato atingiu um recorde de eleitos (nove, metade da totalidade) confia que poderá manter a mesma representação. A CDU quer reaproximar-se do topo, suplantando os três deputados alcançados em 2019. Já o PSD não acalenta grandes esperanças e a manutenção da derradeira votação (três deputados) já é considerado um bom resultado. O distrito, tudo o indica, continuará a votar à esquerda.

“A CDU é a força mais consequente na defesa dos interesses de quem trabalha e, portanto, tenho esperança que o povo português e, em particular, o de Setúbal, recorde o papel do partido na democracia”, disse Aranha de Figueiredo, antigo deputado comunista eleito pelo círculo setubalense.

O socialista Vítor Ramalho, explanou uma visão mais abrangente sobre as eleições, considerando que a nível nacional, na possibilidade de virem a formar Governo, os socialistas poderão voltar a aliar-se ao PSD, conforme aconteceu entre 1983/1985, quando Mário Soares e Mota Pinto formaram o Bloco Central. “Antes disso não havia dinheiro sequer para comprar alimentos, mas dois anos depois o país estava em plena recuperação. Hoje os militantes têm uma atitude muito diferente da dessa época. Perderam-se qualidades no sentido de afirmarmos a convergência do país”, diz.

Para Domingos Almeida Lima, do PSD, o próximo ato eleitoral traz a esperança de “um resultado honroso, ao contrário dos últimos obtidos nas legislativas e nas autárquicas”. O antigo deputado e Governador Civil do distrito afirma, no entanto,

que não acredita na repetição dos resultados obtidos quando Cavaco Silva dirigia o PSD (o partido chegou a atingir os cinco eleitos em 2002).

Mais esperançosa é a posição do Bloco de Esquerda que, através de Mariana Aiveca, manifesta a convicção de manter ou até aumentar o número de eleitos (dois em 2019). “Estamos a fazer uma grande campanha. É uma campanha de rua em todos os concelhos e que abrange todos os setores. Há muita garra e muita convicção, pelo que acredito que o eleitorado de esquerda vai reconhecer o nosso empenho. O distrito tem dado muitas provas de resistência e liberdade e, portanto, acredito que o BE se manterá como terceira força política”.

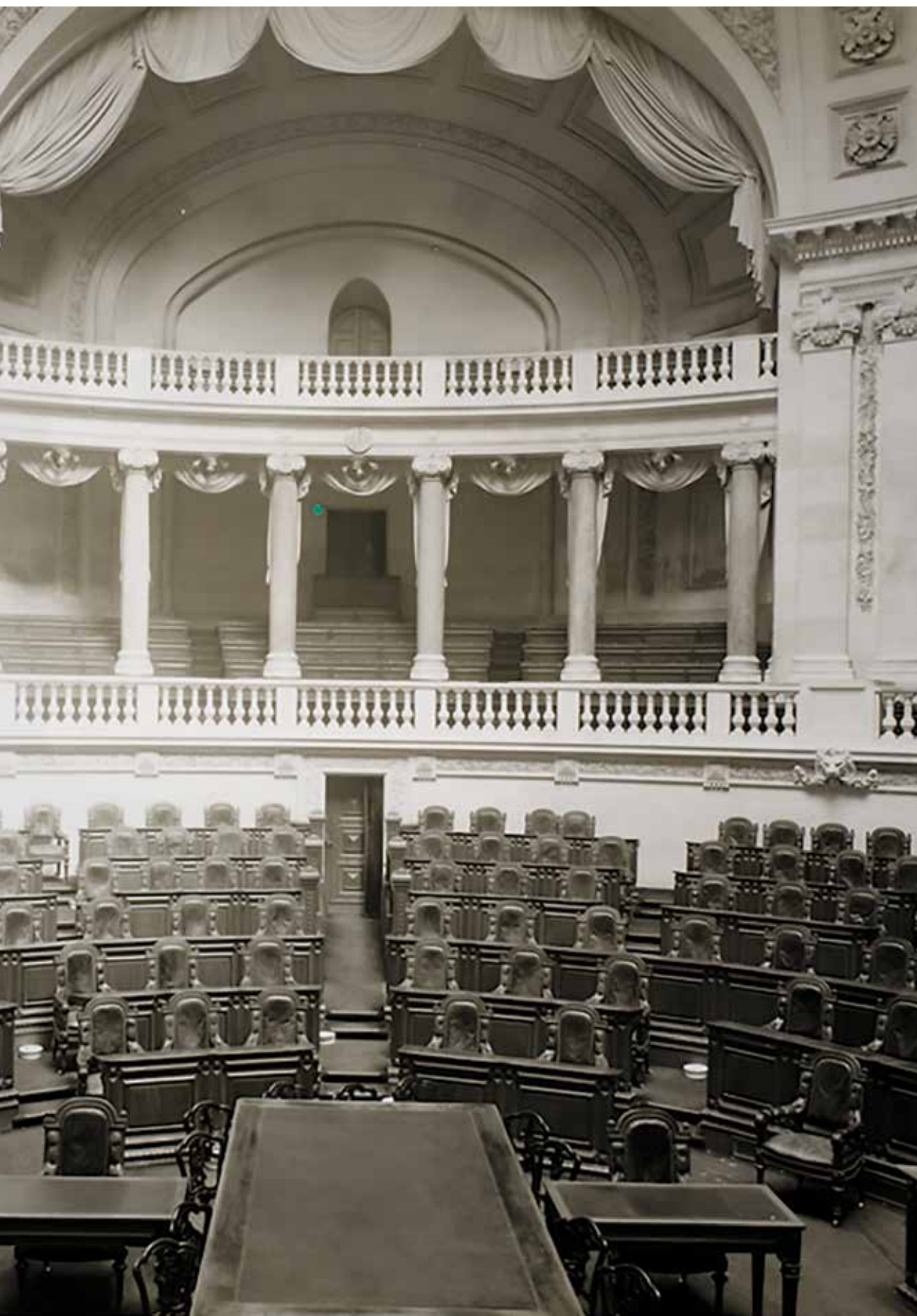
18 CADEIRAS DESEJADAS POR VÁRIOS PARTIDOS

O distrito de Setúbal elege 18 deputados para a Assembleia da República, o que acontece desde 2015. Nesse ano o PS atingiu os sete eleitos, enquanto o PSD conseguiu cinco, mais um que a CDU. O BE ficou-se pelos dois.

No último ato eleitoral, em 2019, acentuou-se a vantagem socialista, que atingiu os nove eleitos. CDU e PSD conseguiram três cada, o BE repetiu os mesmos dois das anteriores legislativas e o PAN obteve um deputado.

Bem mais equilibrados foram os resultados de 2011, com socialistas e sociais-democratas a conseguirem cada um cinco eleitos, A CDU ficou próximo, com quatro deputados, enquanto o CDS chegou aos dois, mais um que o BE.

Em 2009 o PS voltou a dominar, com sete eleitos. A CDU voltou a ser a segunda força, com quatro, mais um que o PSD. O BE conseguiu dois mandatos e o CDS apenas um. ■



Ferreira. “O deputado Pedro Roseta, respondendo a uma intervenção de um deputado do PCP, lembrou-se de dizer que o discurso dos comunistas era sempre o mesmo, que eles davam a

tender que só eles é que trabalhavam. Então, inflamado, disse em pleno parlamento, apontando para a bancada do CDS, ‘é sempre a mesma conversa, que só os comunistas são trabalhadores, mas até o CDS tem ali um trabalhador’.

Mesmo sem ter passado muito tempo em São Bento, Aranha de Figueiredo, do PCP, re-

lembra alguns problemas existentes dentro do próprio grupo parlamentar. “Não éramos um grupo muito coeso. Não havia espírito de equipa e eu nem sequer estava muito de acordo com o que era defendido por alguns comunistas, que depois até acabaram por sair do partido”, disse. ■



Vítor Ramalho (PS)



Aranha de Figueiredo (CDU)

REPORTAGENS DO SEMMAIS POR DENTRO DAS CAMPANHAS PARTIDÁRIAS

Costa 'aquece' campanha socialista que mostra força nas ruas

Os socialistas animam no fecho de campanha e estão a dar tudo para não perder nenhum dos seus nove eleitos. Nas ruas há mobilização das hostes e adesão popular.

TEXTO RAUL TAVARES IMAGEM DR

NA ÚLTIMA SEMANA de campanha, com as sondagens a repor o ânimo, os socialistas do distrito cavalgaram a onda trazida pela presença de António Costa. Foi assim, quarta-feira, num grande comício em Almada, e, ontem, na arruada de Setúbal. "Continuamos", reafirmou o secretário-geral do PS, oferecendo às hostes socialistas o repassar da narrativa de feitos: o fim da austeridade, a reposição de rendimentos, e a gestão da crise sanitária, num país que, afirmou o líder do partido da rosa, "estabilizou o desemprego, reduziu a carga fiscal, investiu nas políticas públicas e viu o país crescer em termos económicos".

Na mobilização, o efeito Costa faz-se sentir e agita o entusiasmo. Não há hostilidade nas ruas, e a entrega de lápis, brochuras e álcool gel, que fazem parte das ofertas de campanha, corre a bom ritmo. "Estamos aqui para mostrar a força do PS, partido que sempre contribuiu para o desenvolvimento do nosso distrito, com muito investimento público", lembra a cabeça de lista Ana Catarina Mendes.

Há abraços, mas também re-

ceios. Na arruada do Seixal, um casal de meia idade, "convictamente socialista" lembra o crescimento de Rui Rio nas sondagens e mostra preocupação: "As pessoas estão a esquecer a pandemia e a forma como o governo segurou o emprego. O Costa é um grande primeiro ministro", lembra o simpatizante Armando Calado.

A primeira semana, foi morna, aquecendo aqui e ali, como ocorreu na Moita, onde até os candidatos a deputado por Setúbal dançaram ao ritmo do Huga-Huga, com sons da charanga do Rosário. "Queremos uma grande vitória e manter a representação parlamentar. Temos sentido grande apoio e aqui no distrito as pessoas sabem bem o papel que o PS tem tido nas suas vidas nos últimos tempos", diz ao Semmais António Mendes, presidente da federação socialista, numa iniciativa em Alcochete.

MENDES PEDE CONFIANÇA LEMBRA CAUSADORES DA CRISE

A caravana pede mais "um voto de confiança" e Mendes, que lembra a força rosa nas autarquias do distrito, desfere a indireta aos



outros partidos da gerigonça: "O que se nota é que as pessoas estão estupefactas com esta crise e sabem bem que não foi António Costa, nem o PS, que a criou".

Pelo mesmo diapasão afina João Gomes Cravinho, ministro da Defesa e candidato por Setúbal, ao afirmar ter "sentido de muitos populares a perceção correta e lúcida que o PS fez tudo o que pode para levar o diálogo até fim com os partidos à sua esquerda. Estou muito otimista num grande resultado". E vai mais longe: "Os próximos anos

vão moldar o tipo de sociedade que nós queremos e as pessoas começam a indagar-se se querem um modelo que o PS já provou ou o regresso de um governo de direita, agora aditivado com o Chega, numa altura em que, em 2024, se vai comemorar os 50 anos do 25 de Abril".

Mas mesmo com o trunfo do passe navegante, que revolucionou o acesso aos transportes públicos, a comitiva socialista não se livra de críticas, nem mesmo à porta de uma escola em Setúbal,

na presença do secretário de Estado da Educação, João Costa. São decorrências que a proximidade dos eleitores justifica. Nada que impeça nem abrande o ritmo de Ana Catarina Mendes, que lidera as forças. "Temos obra feita neste distrito, que tanto tem dado ao país, e uma governação que reforçou as políticas sociais, mostrou contas certas e promoveu desenvolvimento económico. Mas a verdadeira sondagem só mesmo no domingo", frisou. ■

Legislativas 2019 Resultados

Setúbal

Distrito



PS	38,58 %	152.433	9 Mandatos
PCP-PEV	15,75 %	62.236	3 Mandatos
PPD/PSD	14,39 %	56.860	3 Mandatos
B.E.	12,11 %	47.863	2 Mandatos
PAN	4,44 %	17.529	1 Mandatos
CDS-PP	2,96 %	11.703	
CH	1,93 %	7.643	
L	1,23 %	4.874	
IL	1,05 %	4.133	
PCTP/MRPP	0,90 %	3.538	
A	0,73 %	2.889	
R.I.R.	0,53 %	2.107	
PNR	0,45 %	1.771	
MPT	0,28 %	1.106	
PURP	0,26 %	1.033	
NC	0,26 %	1.025	
PPM	0,19 %	739	
PDR	0,18 %	692	
PTP	0,11 %	431	
MAS	0,08 %	326	
EM BRANCO	2,07 %	8.191 votos	
NULOS	1,53 %	6.038 votos	

DEFENDA A SUA SAÚDE E A DOS OUTROS A VACINA SALVA VIDAS

cm-seixal.pt



SEIXAL

CENTRO MUNICIPAL DE VACINAÇÃO DO SEIXAL
ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS
MISTOS DO CONCELHO DO SEIXAL
ALAMEDA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS, SEIXAL



AMORA

CENTRO MUNICIPAL DE VACINAÇÃO DE AMORA
QUINTA DA ATALIA (ACESSO PELA RUA
DOS OPERÁRIOS – MEDIDEIRA)



CORROIOS

CENTRO MUNICIPAL DE VACINAÇÃO DE CORROIOS
PAVILHÃO MULTIUSOS DA QUINTA DA MARIALVA



**TRANSPORTE MUNICIPAL
PARA CENTROS DE VACINAÇÃO**

CONTACTO
210 976 099

TRANSPORTE.VACINACAO@CM-SEIXAL.PT

SOLICITE O TRANSPORTE 24 HORAS ANTES DA VACINAÇÃO NOS DIAS ÚTEIS DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 16 HORAS

Comunistas apostam todas as fichas por mais cadeiras

Foi o segundo partido mais votado no distrito nas legislativas de 2019, mas só elegeu três deputados. Ambicionam mais assentos no Parlamento e, pelo que vimos, no Pinhal Novo apostaram todas as fichas na campanha.

TEXTO FILIPA PEREIRA
IMAGEM SEMMAIS



A POUCOS DIAS DO FIM da campanha para as legislativas, os comunistas desdobraram-se em contactos de rua e visitas a instituições. Com as bandeiras ao alto e acompanhados pela cabeça-de-lista por Setúbal, Paula Santos, o Semmais foi encontrar a comitiva no Jardim

da Praça da Independência, no Pinhal Novo, onde distribuía flyers, sorrisos e esclarecimentos sobre as principais medidas governativas que defendem. Em troca - nesta freguesia do concelho de Palmela liderado por um autarca da mesma cor partidária, mas que nas últimas le-

gislativas votou mais PS (10.813 votos) do que CDU (4.017 votos) - tiveram uma recepção calorosa e até escutaram um “olha, então, amigo camarada”.

Da rua para a Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos, a conversa foi afinada à medida das palavras que melhor podiam soar

no ouvido dos mais velhos. “Precisamos de força” para conseguir “aumentar as pensões”, diziam os comunistas, perante uma ‘plateia’ que ia retorquindo: “A mim

aumentaram três euros”. “A ti foi três? A mim foi dois”. Já do outro lado da sala... parou-se o jogo da sueca para ouvir a mensagem dos comunistas e, inclusive, um senhor apressou-se a levantar para agarrar no flyer, antes deste lhe ser entregue. Ali, o partido foi ouvido e bem recebido.

CDU SEGUE CONFIANTE NA SUBIDA DO NÚMERO DE VOTOS

Uma recetividade que, nas palavras da cabeça-de-lista por Setúbal tem sido “grande por parte dos trabalhadores e das populações”. Confessando, ao nosso jornal, preocupação por todos os setores, mas realçando a “prioridade dos salários, pensões e a valorização dos serviços públicos”, Paula Santos disse ainda que existe a expectativa do “reforço da CDU, com mais votos e mais deputados” e falou da necessidade de “aproveitar as potencialidades do distrito com a criação de emprego e de perspetivas de um bom futuro para os mais jovens”.

Antes de rumar para outras paragens, ainda houve tempo para uma passagem pela Estação Ferroviária, onde os ideais comunistas foram debitados, mais uma vez, em função da faixa etária dos interpelados que, raramente, viraram a cara ou recusaram a propaganda. No Pinhal Novo, o PCP retornou ao jardim e, mais tarde, partiu para outros lugares na tentativa de não ficar a ver passar o comboio que daqui a dois dias pode ou não transportar a atual deputada Paula Santos e outros camaradas para a ‘gare’ de São Bento. ■

PSD confiante ‘desfila’ de bandeira em arco pela vila de Alcochete

O laranja não tem sido uma das cores preferidas do eleitorado do distrito. Contudo, o partido não desarma e diz-se confiante na missão de tentar virar o território mais para a direita.

TEXTO TIAGO ALMEIDA
IMAGEM SEMMAIS



EM ALCOCHETE, foi numa tarde de sol à beira rio que encontramos uma das comitivas encarregue de fazer a campanha social-democrata na nossa região. A tarde convidava a população a permanecer nas esplanadas e nos restaurantes e os militantes aproveitaram a ocasião para distribuir flyers e tentar ‘dois dedos de conversa’.

Abordados com as frases “desculpe o incomodo” e “deseja conhecer o nosso programa”. os fregueses dos estabelecimentos anuíam à solicitação, aceitavam

a propaganda eleitoral e continuavam com os seus afazeres, enquanto a comitiva seguia em direção ao Jardim da Avenida Dom Manuel Primeiro, onde algumas pessoas dividiam o olhar

entre o pôr do sol e as bandeiras laranjas transportadas pelos militantes.

Entre paragens, Nuno Carvalho, cabeça de lista do PSD pelo distrito de Setúbal, foi partilhando

do com o Semmais como está a ‘medir o pulso’ às arruadas que o partido está a realizar junto da população. O candidato a deputado da Assembleia da República começou por mencionar que

“sente a adesão” dos cidadãos a um sentimento de “virar” a governação, nos últimos anos suportada pelo PS e pela CDU, para a direita, e critica os mesmos partidos pelos “resultados fracos” nos setores da educação, economia e saúde. Fez questão de referir ainda que o cenário dos hospitais, em pré-pandemia, já revelava “falência” em diversas especialidades.

CABEÇA-DE-LISTA CRENTE NA SUBIDA DO PARTIDO NO DISTRITO

Ainda no que diz respeito ao território sadino, Nuno Carvalho afirmou que apesar de a região “pertencer à Área Metropolitana de Lisboa, não é Lisboa” e lembrou que “Setúbal é uma região à parte, com a sua própria história”, lançando um ataque ao primeiro ministro, António Costa, que, na sua opinião, ao sofrer de “uma obsessão” pela capital criou problemas de “emprego, habitação e mobilidade”.

O cabeça de lista dos sociais democratas também alegou que os partidos de esquerda “não têm capacidade de se unir”, utilizando como força do seu argumento o chumbo do Orçamento de Estado.

“Setúbal é um distrito que vai, claramente, permitir ao PSD ter maioria parlamentar” remata confiante Nuno Carvalho, enquanto os militantes do partido balançavam as bandeiras laranjas pelas ruas de Alcochete. ■

BE lança-se na conquista dos jovens eleitores estudantes



Apresenta-se com ideias modernas e progressistas e, à hora do almoço, serviu aos alunos do Politécnico de Setúbal o prato bloquista. Objetivo? Conquistar a preferência pelo partido encabeçado no distrito por Joana Mortágua.

TEXTO TIAGO ALMEIDA **IMAGEM** SEMMAIS

A PAUSA LETIVA era para almoçar, mas, segunda-feira, este intervalo no Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) foi interrompido por uma 'aula' sobre os pilares políticos defendidos pelos bloquistas. Assentaram arraial no parque de estacionamento da escola e foram abordando os alunos que, à medida que agradeciam, partilharam com o nosso jornal considerarem "importante" estas campanhas, visto que, segundo afirmaram, "existe muita dificuldade em encontrar fontes que transmitam os valores e ideias dos partidos". O mesmo grupo de estudantes revelou ainda ter vontade de que estas ações "sejam mais constantes, especialmente junto da comunidade académica".

Enquanto a comitiva dava continuidade à missão de conquistar o eleitorado jovem, uma aluna decidiu reiterar a opinião dos colegas, referindo que há "falta de preocupação pelo mundo político" por parte dos estudantes, logo "este tipo de campanhas deveria acontecer mais vezes". Contudo, nem todos partilharam da mesma opinião. Houve mesmo quem dissesse que "era mais fácil ver online" e que "quando recebe papéis nem olha para o que está lá escrito".

BE ACENA AOS ALUNOS COM A JOVIALIDADE

Apesar da divergência de opiniões, a cabeça-de-lista pelo Bloco de Esquerda em Setúbal, Joana Mortágua,

considerou que a presença junto desta comunidade é "algo importante" e que este é "um partido jovem com ideias modernas e progressistas". Já sobre o desempenho geral da campanha no distrito, a parlamentar referiu a "boa recepção" que "tem dado alento" para continuar em arruadas junto da população.

"Não há previsões, mas há objetivos", atira com convicção a cabeça-de-lista do partido, enquanto afirma que o BE pretende eleger um terceiro deputado no círculo de Setúbal. Remata que os bloquistas são a "terceira força política", palavras que vão de encontro ao que tem mencionado a líder Catarina Martins, durante esta corrida para São Bento. ■

Últimas cartadas na luta por um 'lugar ao sol'



Iniciativa Liberal, Livre, CDS e Chega alcançaram zero e o PAN um. No último escrutínio foi este o número de deputados eleitos por estes partidos que, nesta campanha, palmilharam a margem Sul para tentar conquistar um 'lugar ao sol'.

TEXTO FILIPA PEREIRA
IMAGEM SEMMAIS

FOI UMA MANCHA azul e branca que se avistou no Mercado do Livramento, no passado domingo, com o abanar das bandeiras liberais que esperavam o líder parlamentar João Cotrim de Figueiredo, que se deslocou à cidade sadina para acompanhar Joana Cordeiro, cabeça-de-lista por Setúbal. Para o presidente da IL, o distrito está "afetado pela estagnação". Cotrim de Figueiredo disse à nossa reportagem que a rua "não é um barómetro muito fiel" e seguiu campanha com a ideia de "reforma que o PSD já não tem".

Por sua vez, Joana Cordeiro, revelou sentir evolução no "conhecimento que as pessoas têm do partido" no "lugar emblemático" que é o Mercado do Livramento. Mas, no caso de Maria de Fátima, peixeira há 60 anos, atira com num olhar atento para a comitiva a frase: "Estou a analisar, porque não sei quem são".

À porta, estão adversários. Em tons de verde e preto, deparamo-nos

com parte da comitiva do Livre, com o cabeça-de-lista por Setúbal, Paulo Muacho, que declara ao Semmais sentir "dinâmica e apoio por parte das pessoas" e ter a expectativa de "eleger um deputado por Setúbal". Simultaneamente, um senhor de tenra idade grita: "Vão para casa, não queremos nada de vocês".

Militantes e simpatizantes dos dois partidos continuam o périplo de distribuição dos materiais de campanha aos transeuntes, que os observam com aparente estranheza.

CDS E CHEGA NA LUTA PELA ELEIÇÃO

Sem encontros imediatos, no Mercado Mensal da Moita, o CDS-PP foi transmitindo à população as suas propostas entre as bancas e a degustação de farturas e bifanas. Algumas pessoas aceitaram os panfletos e até interagiram com os militantes, outras ignoraram a ação e continuaram a feirar. Cecília Anacoreta Correia, infeta-

da com Covid-19, não esteve presente, mas em declarações ao Semmais disse "ter representantes na lista dos 13 concelhos", o que "abre portas e facilita o contacto". A cabeça-de-lista considera mesmo que a aproximação às pessoas é "essencial" e, por isso, os centristas estão "diariamente na rua", para "ouvir e tentar esclarecer".

Mais a Norte da península, no Barreiro, o Chega ergueu bandeiras à beira-rio, no Terminal da Soflusa. Bruno Nunes, cabeça-de-lista por Setúbal, acha "curiosa" a reação das pessoas, numa perspectiva de "roubar votos à esquerda", com um "desmistificar da estigmatização e medo que se criou", deixando clara a necessidade de a população "assumir as necessidades e dificuldades". No desembarque, o partido extremista distribuiu flyers e, na correria, os barreirenses aceitaram, ouviram, leram, desdenharam, leram, mas também resgaram e ignoraram. ■

O que pensam e o que pedem os principais cabeças de lista do distrito



Ana Catarina Mendes

1 > O PS, sob a liderança de António Costa, marcou, com um déficit zero, contas públicas rigorosas, fez recuperar rendimentos, de salários e pensões, após a saída da troika, dinamizou a economia e reduziu desigualdades e, agora, na reta final da pandemia, lança os alicerces para que a recuperação quer social, quer económica, se dê a uma velocidade compatível com as aspirações do país, nomeadamente da classe média e dos mais jovens. Acresce que os portugueses podem confiar em quem os conduziu ao longo do mais exigente desafio de saúde pública dos últimos cem anos, aliás com amplo reconhecimento internacional. O nosso foco continuará a ser, com energia renovada pelos cidadãos, continuar a recuperação de Portugal, a aplicação de fundos comunitários e a implementação de reformas estruturais.

2 > Da parte do Partido Socialista tudo fizemos para garantir uma campanha positiva e esclarecedora. Registamos com satisfação o carinho e reconhecimento que as gentes do distrito nos manifestaram.

3 > Na legislatura que agora termina o PS elegeu no círculo eleitoral de Setúbal 9 dos 18 deputados que podem ser eleitos. Significa isto que partimos de uma muito elevada base de

confiança que pretendemos ver renovada.

4 > À cabeça corrigir as desigualdades no acesso a fundos comunitários criada pela direita em 2013, bem como garantir uma diferenciação positiva para o distrito na aplicação dos mais de 16 mil milhões de euros do Plano de Recuperação e Resiliência. Naturalmente que a nossa agenda de futuro aposta na modernização dos nossos portos, na descontaminação e revitalização dos territórios do arco ribeirinho do Tejo, concretização da expansão da capacidade aeroportuária de Lisboa na margem Sul e apostar na economia verde, particularmente através da criação, em Sines, de um dos maiores clusters de hidrogénio verde da Europa. A garantia do direito à habitação com a concretização dos programas em curso, com o envolvimento do poder local, é uma aposta fundamental, assim como o reforço da oferta de transportes públicos e a continuação da aposta nos passes intermodais a custos reduzidos finalizando a aquisição de 10 novas embarcações elétricas. Em linha com as apostas a nível nacional, continuar a investir no Serviço Nacional de Saúde, na contratação de mais profissionais e na modernização dos equipamentos e ampliação de infraestruturas, quer na vertente hospitalar, quer nos cuidados primários de saúde com a criação de mais unidades de saúde familiar. A valorização da escola pública continua conosco e pretendemos o alargamento da rede pública de educação pré-escolar e a continuidade de requalificação do parque escolar. Obviamente que o nosso distrito beneficiará das medidas transversais ao país, nomeadamente quanto a projetos de valorização de salários e de redução de impostos. ■



Paula Santos

1 > A CDU foi a força política que deu voz na AR aos problemas que afetam os trabalhadores e as populações do distrito e que apresentou soluções para a resolução. Foram as forças da CDU que estiveram todos os dias ao lado dos trabalhadores, na denúncia da violação dos seus direitos e na defesa dos postos de trabalho, da valorização dos salários e do reforço de direitos. Foi a CDU que na AR propôs a reposição da NUT 3 Península de Setúbal, um novo redesenho da NUT 2 e que fossem adotadas medidas de compensação da península; assim como a reposição do comboio regional na linha Sul, propostas aprovadas e que continuam por concretizar. Foi a intervenção da CDU que desbloqueou o processo para a ampliação do Centro Hospitalar de Setúbal, com a aprovação da proposta do PCP no Orçamento do Estado para 2021. A intervenção da CDU foi determinante para a redução do preço do passe social e para a integração dos diversos meios de transporte, para a gratuitidade dos manuais escolares, para o aumento extraordinário das pensões, para a gratuitidade das creches para as crianças que ingressarem em setembro de 2022. Avanços que resultam da intervenção da CDU e que não foram mais longe porque o PS impediu.

2 > Um balanço muito positivo,

Pedimos aos cabeças de lista das forças políticas com maior representatividade do distrito que respondessem a um pequeno questionário sobre estas legislativas. A luta pela conquista do voto expressa-se nos 'trunfos', no balanço da campanha, nas expectativas e nos projetos para a região.

1. Quais os principais trunfos e objetivos destas eleições?
2. Balanço da campanha eleitoral
3. Expectativas face a anteriores resultados nas legislativas
4. Que projetos para o distrito devem ser reivindicados na AR nesta legislatura?

com grande recetividade, privilegiando o contacto direto com trabalhadores e populações. A CDU é a força política que aborda a necessidade da valorização dos salários e das reformas, o reforço dos direitos dos trabalhadores e a eliminação das normas gravosas da legislação laboral, o investimento no SNS e a garantia do direito à habitação. É a CDU que coloca a necessidade de aumentar a capacidade produtiva no nosso distrito e de criar de emprego com direitos, da preservação do ambiente, na melhoria e reforço dos transportes públicos, na valorização da Escola Pública, do direito à cultura e ao desporto, na reabertura de serviços públicos encerrados.

3 > As decisões quanto ao futuro do país cabem ao povo. Estamos a construir o resultado da CDU e há uma grande aceitação das nossas propostas. Cresce a confiança e apoio às soluções defendidas. O que é necessário para impedir o regresso da direita, eventuais maiorias absolutas, acordos entre PS e PSD mais ou menos formais e que não há recuos, é o reforço da CDU. Mais votos e mais deputados da CDU, é determinante para dar concretização às soluções para a resolução dos problemas que afetam os trabalhadores, as populações e a nossa região.

4 > O investimento público nos últimos anos está muito aquém das necessidades para o desenvolvimento do distrito. A CDU destaca três prioridades de investimento: em primeiro lugar na promoção da produção nacional, através de um programa de reindustrialização, de apoio à agricultura familiar e à pesca costeira e artesanal e de apoio às micro, pequenas e médias empresas; em segundo lugar na melhoria dos transportes públicos e das acessibilidades, nomeadamente a construção da ter-

ceira travessia do Tejo rododiferoviária, a construção do novo aeroporto de Lisboa no campo de tiro em Alcochete, o alargamento da rede do Metro Sul do Tejo, a conclusão do IP8, o reforço dos transportes públicos, ferroviários, fluviais e rodoviários, e por último a melhoria de serviços públicos, em especial a requalificação do parque escolar e a construção de pavilhões desportivos nas escolas que ainda não dispõem deste equipamento. Sem esquecer construção e requalificação dos centros de saúde e hospitalares, a construção de habitação pública e criação da rede pública de creches e mais equipamentos sociais. ■



Nuno Carvalho

1 > O trunfo é claramente uma oportunidade para a nossa região. Há uma oportunidade para que se possam implementar as políticas de desenvolvimento para o distrito de Setúbal. Especificamente as políticas de investimento público na área da saúde, mobilidade, educação e habitação. Por outro lado, estas políticas criam um ambiente mais propício ao investimento privado. Esta janela de oportuni-

dade ocorre pela coincidência de um ato eleitoral juntamente com o músculo financeiro de investimento público alavancado pelo PRR e pelo quadro plurianual PT2030. Deste modo, os objetivos do PSD estão alinhados com os objetivos da região e seguramente esse é o grande trunfo, que mais do que eleitoral, é um desígnio regional. Portanto eleger mais deputados do PSD no distrito de Setúbal é claramente um objetivo nestas eleições para que os trunfos fundamentais para o desenvolvimento da região possam ser concretizados através de uma maioria parlamentar do PSD.

2> O balanço é extremamente positivo, sentimos claramente que existe um nervosismo da parte dos partidos mais à esquerda pela expectativa de perderem deputados e a uma motivação significativa dos eleitores nas propostas do PSD que querem, naturalmente, trazer desenvolvimento para o distrito de Setúbal.

3> O PSD irá eleger mais deputados porque é evidente a necessidade de podermos ter uma maioria parlamentar que permita, acima de tudo, que existam decisões num conjunto de áreas. Podemos apontar um exemplo simples como o caso do aeroporto onde a maioria parlamentar constituída pelo PS e pela CDU não conseguiu entender-se sobre um dos investimentos mais importantes para o país e para o distrito de Setúbal. Simultaneamente este cenário de eleições antecipadas resulta da falta de entendimento entre o PS e a CDU. Portanto, é evidente que precisamos de maiorias parlamentares que possam decidir e concretizar as principais prioridades para o país e para o nosso distrito.

4> Há dois temas que estão amarrados um ao outro: A saúde e a economia. Sendo evidente que a recuperação na saúde permite acelerar a recuperação económica. Nesse sentido é fundamental atacar as carências a nível do serviço de saúde no distrito de Setúbal, e procurar que exista uma normalidade que permita a economia funcionar. Este ambiente é que permitirá que depois se possam resolver um conjunto de problemas ligados à falta de mobilidade, aos custos de habitação, questão intrinsecamente ligados ao nível de rendimento mais reduzido que se verifica no distrito de Setúbal, principalmente quando comparamos com o distrito de Lisboa. Portanto, a questão da mobilidade é essencial o reforço das ligações da margem Sul, e restante península de Setúbal,

a Lisboa. Sendo que Lisboa constitui-se como o principal destino da esmagadora maioria das deslocações são motivadas pelo local de emprego. Por outro lado, é essencial promover um ambiente de investimento privado na Península de Setúbal de forma a que os residentes na nossa região, não sejam obrigados a procurar emprego na margem Norte do Tejo como até ao momento tem acontecido, sobrecarregando consequentemente as ligações de transporte da margem Sul para a margem Norte do Tejo.



Mariana Mortágua

1> O Bloco de Esquerda apresenta-se às eleições de 2022 com um programa que traduz o nosso percurso de luta por uma sociedade mais igual, mais livre e mais inclusiva e que é atualizado pela experiência recente: o balanço do ciclo de austeridade, da posterior recuperação e da legislatura que agora foi interrompida, marcada pela estagnação nas principais áreas da vida nacional. É assumidamente um programa de esquerda porque a política dos pequenos passos e recuos não será capaz de responder a nenhuma das urgências e das grandes crises dos nossos dias, do clima à habitação, aos serviços públicos e ao salário.

2> Estamos há quase um mês diariamente na rua, em contacto com a população do distrito. Realizamos também dezenas de reuniões e visitas a escolas, associações de proteção animal, centros comunitários, bairros degradados, centros de saúde, ativistas ambientais. Conhecemos bem os problemas do distrito de Setúbal e apresentámos as nossas propostas, é para isso que serve uma campanha: para conhecer e esclarecer o nosso programa.

3> O Bloco quer ser terceira força política para garantir que a governabilidade se decidirá à esquerda. Os anos do governo PSD/CDS foram muito duros, foi preciso recuperar emprego, o desinvestimento nos transportes coletivos e nos serviços públicos. As deputadas eleitas pelo distrito fizeram todas as batalhas no Parlamento: por casa centro de saúde, por cada escola que falta ou que precisa de reabilitação, pela defesa do ambiente, pela qualidade dos transportes públicos, pela habitação, pelos direitos dos trabalhadores por turnos. Temos a particularidade de candidatar em segundo lugar a Diana Santos, uma reconhecida ativista dos direitos das pessoas com deficiência. Ela faz falta no Parlamento.

4> Terei de ser necessariamente sucinta. Há dezenas de milhares de pessoas sem acesso a médico de família, só no ACES Almada/Seixal são mais de 40 mil. Isto reflete a falta de recursos humanos que o governo não consegue resolver apesar das propostas do Bloco de Esquerda; mas também a falta de infraestruturas ou a sua degradação, como acontece com o atraso na construção do Hospital do Seixal, do Centro de Saúde do Feijó, e na verdade de quase todos os hospitais do distrito. Precisamos também de garantir a universalidade da escola pública, incluindo aqui as creches, que está longe de abranger toda a população. Nos desafios ambientais, destaco a mobilidade porque a expansão do metro pelo menos até à Costa da Caparica que continua a ser uma miragem, assim como a ponte Barreiro-Seixal e outros investimentos ferroviários tão prometidos e nunca cumpridos; e a proteção da costa Troia-Sines, agora ameaçada por dezenas de projetos turísticos megalómanos de luxo e pela expansão da área de regadio. Precisamos de investimento para o distrito, que tem de ser canalizado para uma economia desenvolvida e tecnológica, uma indústria com transição energética, emprego com direitos e respeito ambiental. Par a isso é essencial a alteração das NUTS da Península de Setúbal e não ceder aos interesses da Vinci na localização do novo aeroporto, que deve servir o país e não o lucro imediato de uma empresa estrangeira privada. Deixo um último desafio, que é civilizacional e não pode ser esquecido: somos das regiões do país com números mais assustadores de violência doméstica. É preciso abordar este problema com coragem. ■



Cecilia Anacoreta

1> Termos uma lista composta por pessoas dos 13 concelhos do distrito. Gente do setor público, privado e também do social, onde a juventude tem uma grande presença. Por isso, somos a voz da realidade do distrito. Já o principal objetivo é crescer em número de votos, face a 2019. Queremos dar voz aos que não têm voz, aos mais desfavorecidos, que anseiam por uma vida melhor, às famílias que lutam por salários condignos, por saúde, por habitação, por transportes. Queremos dar voz aos mais inconformados, que lutam todos os dias para manter os seus negócios, contra a burocracia e os impostos. Queremos representar todos aqueles que acreditam, como nós acreditamos, no potencial gigantesco do distrito. Por isso, estamos a lutar pela minha eleição como deputada por Setúbal, o que seria um resultado excelente.

2> Esta campanha conta já com mais de três semanas de contato diário no terreno com instituições, empresas e principalmente com as gentes. Estamos em cada concelho, com membros do CDS local, pessoas reconhecidas na terra, o que naturalmente é meio caminho andado para que as portas se abram naturalmente e isso é muito gratificante! As pessoas acolhem-nos e falam sobre os seus problemas. O discurso de “uns contra os outros”, que a esquerda apregoa, está ultrapassado e sentimos que as pessoas aderem à nossa visão alternativa. Para evoluirmos, o Estado tem de apoiar as famílias, as empresas e ter as IPSS como parceiros. Tem de planear para pôr todos a remar para o mesmo lado, sem deixar ninguém para trás. Os vídeos que publicamos diariamente

nas redes têm crescentes visualizações, o que comprova que a nossa mensagem está a chegar às pessoas por canais diversos.

3> Vamos crescer e surpreender.

4> O distrito tem sido muito maltratado por Lisboa, pelo Governo PS. É urgente que a questão da NUTS II seja resolvida, para que os empresários possam ter acesso aos fundos comunitários e trazer desenvolvimento para o distrito. O PS e as esquerdas dizem que devolveram rendimentos, o que é uma mentira ao lado da subida dos preços e dos impostos. O distrito tem elevados índices de pobreza, criminalidade, listas de espera para o acesso à saúde, falta de alternativas ao uso do carro. Entre tantos outros problemas, que seis anos de governo das esquerdas acentuaram! Temos de criar uma nova estratégia para a Saúde, que permita que em Setúbal todos possam aceder aos equipamentos de saúde já existentes, sejam das Misericórdias, das IPSS ou do setor privado, quando o SNS não consegue responder a tempo e horas. É a “Via Verde Saúde2 que o CDS tanto reclama!

Temos de contratar mais nove mil efetivos para as nossas forças de segurança a nível nacional e devemos lutar por ter uma esquadra em cada bairro, com condições dignas para defesa das pessoas. Os preços da habitação duplicaram nos últimos seis anos neste distrito e por isso propomos a venda de imóveis do Estado 20% abaixo do preço do mercado, assim como a isenção total de impostos na compra da primeira casa. Tal como o abatimento ao salário bruto de todos os valores investidos em contas Poupança Habitação, para efeitos de IRS. Propomos também o “Vale Cuidador” para que as famílias que optem por ter os familiares em casa, e propomos o Complemento Solidário para Idosos para custos de energia para idosos em pobreza extrema, bem como o “Vale Farmácia”, para que não tenham de escolher entre comprar medicamentos ou alimentos. Por fim, exigimos uma rede de cuidados paliativos, para apoio médico no fim de vida em alternativa à eutanásia. Para tudo isto, precisamos de criar empregos e de criar riqueza, adotando uma postura “amiga dos empreendedores” e libertar as empresas de impostos e custos. ■

MAIOR PROJETO SOCIAL DE SEMPRE DA AML ENVOLVE 121,5 MILHÕES DE EUROS

Região vai ser contemplada com um mínimo de 47 milhões

O dinheiro, a aplicar até final de 2025, servirá para recuperar zonas degradadas mas, também, para promover ações de índole cultural, de cidadania e educacional. Beneficiários serão populações desfavorecidas.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR



OS NOVE MUNICÍPIOS do distrito de Setúbal que integram a Área Metropolitana de Lisboa (AML), vão ser contemplados com um mínimo de 47 milhões de euros que terão de utilizar até ao final de 2025, para procederem à regeneração e inclusão social de comunidades desfavorecidas.

O anúncio deste projeto, o de maior dimensão já efetuado pela AML, ocorreu no início deste mês. Trata-se de uma iniciativa, designada por Plano Metropoli-

tano de Apoio às Comunidades Desfavorecidas da AML, incluída no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), que visa não só ações físicas (obras), mas também imateriais (projetos de índole cultural, educacional e cidadania). De acordo com informação recolhida pelo Semmais, oito dos nove concelhos já anunciaram a intenção de concorrerem a duas intervenções sociais, sendo que o valor mínimo a atribuir a cada

uma dessas iniciativas é de 2,75 milhões de euros. O município restante, Alcochete, candidatou-se a apenas uma iniciativa.

Foi também possível apurar que o concurso aberto pela AML encerrou no dia 20 de janeiro. Agora, cada um dos 18 municípios integrantes tem até 14 de março para formalizar as respetivas candidaturas, sendo que os contratos deverão ser assinados até final desse mês. Depois, de

Apoios vão permitir recuperar zonas degradadas

acordo com o que for contratualizado, cada câmara municipal deverá ter concluídos os projetos, sejam eles de obras ou outros, até 31 de dezembro de 2025.

APOIOS COM VALOR MÍNIMO DE 2,75 MILHÕES POR CONCELHO

Os concelhos do distrito estão neste momento a fazer um apu-

ramento, por freguesias, das necessidades existentes, sendo que consoante cada processo apresentado será determinada a verba final (disponibilizada a 100 por cento e proveniente de fundos comunitários), a qual nunca será inferior a 2,75 milhões de euros.

“A abordagem integrada será concertada com as comunidades e liderada por parcerias de base local que envolvam autarquias, organizações locais e entidades públicas de setores relevantes (cultura, emprego, economia, educação, migrações, saúde e segurança social)”, conforme refere um comunicado da AML.

A mesma entidade avança que “comunidades residentes em bairros, zonas ou territórios urbanos serão elegíveis para implementar as intervenções territoriais, a concretizar à escala de freguesia”. “Estas terão de reunir, pelo menos, três das seguintes condições: habitabilidade deficiente ou precária; prevalência da situação de desemprego, baixos rendimentos e pobreza material; problemas de acesso à saúde, desporto, educação e cultura; problemas de abandono e insucesso escolar; problemas de cidadania e acesso a direitos; problemas de envelhecimento ativo e saudável”, explica.

O montante total do plano é de 121,5 milhões de euros a distribuir pelos 18 municípios da AML. No nosso distrito, Alcochete será alvo de uma só operação. ■

Acordo de comparticipação para realojamentos no Jamaica aprovado



Prevê-se que, ainda este ano, sejam dadas novas casas a 37 das 187 pessoas que têm estado a aguardar o acordo entre a câmara do Seixal e o IHRU.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

APÓS QUATRO ANOS de negociações, a câmara do Seixal anunciou esta semana a aprovação do contrato de comparticipação financeira para aquisição de habitações para 187 pessoas que ainda residem no Vale de Chicharos, um bairro degradado vulgarmente

conhecido por “Jamaica” e cujos prédios nunca chegaram a ser concluídos tendo sido ocupados, após o 25 de Abril de 1974, por famílias com dificuldades económicas, na sua maioria provenientes de países africanos.

A comparticipação, cujo montante não foi revelado, será feita pelo Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU). Conforme já foi explicado ao Semmais pelo presidente da edilidade, Joaquim Santos, o processo de realojamento das famílias sofreu atrasos pelo facto de a verba inicialmente prevista se ter revelado insuficiente, face aos aumentos então verificados.

Em dezembro de 2017, foi celebrado o acordo de colaboração entre a autarquia e o IHRU. Nessa ocasião concluiu-se que havia necessidade de arranjar, com carácter de urgência, 234 habitações para realojamento de outras tantas famílias. Um ano depois, con-

forme salientou ao jornal a mesma fonte, foram realojados mais de 60 agregados. Desde então têm vindo a ser estudadas formas de adquirir as habitações em falta.

Com o acordo agora anunciado, o presidente Joaquim Santos voltou a salientar o empenho da autarquia em “resolver os problemas de habitação das famílias que ainda se encontram em Vale de Chicharos”.

Em plena campanha eleitoral, a dirigente do Bloco de Esquerda (BE), Catarina Martins, também se pronunciou sobre a situação daquele bairro degradado, salientando, após visita a algumas das casas, que a situação de arrasta há mais de 20 anos e que terá de ser resolvida no imediato, não podendo as entidades envolvidas darem-se satisfeitas com o anunciado realojamento, para data não indicada, mas que será ainda este ano, de mais 37 pessoas.

A dirigente do BE, reportando-se ao longo processo de realojamento, afirmou também que tanto o IHRU como a câmara do Seixal são responsáveis por o problema ainda não ter sido solucionado. ■

Hospital Particular de Almada duplica capacidade até 2024

O estabelecimento passa a contar com 60 camas para internamentos e três salas de bloco operatório. Responsáveis contam aumentar o atual atendimento, que é de 1.600 pessoas por semana.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR



O **HOSPITAL PARTICULAR** de Almada (HPA) passa a dispor, em 2024, de 60 camas para internamento e três salas de bloco operatório. Prevê-se, de acordo com informação prestada pela administração do estabelecimento recentemente vendido a um fundo imobiliário pan-europeu, que quando os trabalhos estiverem concluídos, seja largamente ultrapassado o atual número de 1.600 atendimentos por semana.

Em resposta às questões endereçadas pelo Semmais, o diretor Eduardo Moniz não revelou os montantes envolvidos no ne-

gócio onde a empresa francesa Lifento faz a gestão dos imóveis que já foram vendidos e o HPA assume a posição de arrendatário. “Os montantes envolvidos estão sujeitos a dever de confidencialidade”, disse.

Eduardo Moniz acrescentou que, para que em 2024, possam estar a funcionar novas valências na unidade hospitalar, mercê de uma duplicação do atual espaço (passa a dispor de 12.000 metros quadrados) é necessário obter o licenciamento, operação que está em curso junto das autoridades

locais e da Autoridade Regional de Saúde. “A intervenção decorrerá em duas fases: nos edifícios existentes (zona de acolhimento, zona de atendimento permanente, camas de recobro e áreas de consulta) e, numa segunda etapa, a construção do novo imóvel e a sua harmonização com os atuais”. O mesmo responsável adiantou que, para além de ser criado um atendimento permanente para adultos e para crianças, o hospital poderá também ficar dotado de um centro de medicina de reprodução.

UNIDADE VAI ALARGAR OS SERVIÇOS CLÍNICOS DISPONÍVEIS

O HPA, que atualmente oferece consultas e exames de diversas especialidades médicas, tais como pediatria, otorrino, oftalmologia, cardiologia, ginecologia, urologia e vascular, incluindo unidades integradas de radiologia (com ressonância magnética), de exames de gastro (endo e colonoscopias), de fisioterapia, de medicina nuclear, de atendimento “tipo” permanente em ambulatório e de pequena cirurgia, “irá duplicar a sua dimensão e alargar a sua oferta de serviços clínicos”, adiantou o gestor.

No entendimento de Eduardo Moniz, os trabalhos a realizar irão também ajudar a melhorar a prestação de serviços de saúde em todos os concelhos vizinhos ao de Almada. “O desenvolvimento deste plano irá permitir, assim esperamos, consolidar a posição do HPA enquanto hospital de proximidade de referência, do lado certo do Tejo, para a comunidade de Almada e concelhos limítrofes, contribuindo ainda para a reabilitação da zona urbana da Cova da Piedade e para a criação de emprego para a região.”, concluiu. ■

Península com 174 internados por covid

OS HOSPITAIS QUE SER- VEM os municípios do distrito de Setúbal integrados na Área Metropolitana de Lisboa (AML) tinham, a meio desta semana, 174 pessoas internadas com covid-19. O número, embora significativo, está longe de ser tão alarmante quanto o atingido há cerca de um e dois anos, em fases mais iniciais da pandemia.

De acordo com as informações cedidas ao Semmais pelas unidades hospitalares em causa, não existem de momento quaisquer preocupações relacionadas com uma eventual sobrecarga dos serviços, seja nas enfermarias seja nas unidades de cuidados intensivos.

Segundo os dados fornecidos, o Garcia de Orta, em Almada, tinha até ao final de terça-feira um total de 75 pacientes com Covid-19. Destes, seis estavam internados nos cuidados intensivos. Este hospital, refira-se, abrange uma zona populacional muito numerosa (sobretudo os concelhos de Almada e Seixal) que é, também, da mais afetadas pela doença.

Já o Centro Hospitalar Barreiro/Montijo registava, à mesma data, um total de 52 doentes. Também estes valores, à semelhança do que se verificava com o Garcia de Orta, não eram suscetíveis de causar alarme e estão, igualmente, distantes dos verificados em 2020 e 2021.

Por fim, no Hospital São Bernardo, em Setúbal, estavam contabilizados, até ao final de quarta-feira, 47 pacientes internados, sendo que 44 estavam na enfermaria (casos considerados menos graves) e os restantes na unidade de cuidados intensivos.

Estes resultados dizem respeito à população da península de Setúbal (os nove concelhos integrados na AML). O Semmais tentou igualmente recolher o mesmo tipo de informação relativamente aos restantes quatro concelhos (no Alentejo) servidos pelo Hospital do Litoral Alentejano, em Santiago do Cacém, no entanto nenhuma resposta foi dada. ■

Utentes alertam para situação de quase rutura no Litoral

No Hospital do Litoral Alentejano há apenas um médico cardiologista para servir uma população de 100 mil pessoas.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

“O **HOSPITAL DO LITORAL** Alentejano está à beira da rutura”. O alerta é da Coordenadora das Comissões de Utentes do Litoral Alentejano (CCULA), que refere, entre diversas faltas, a existência de um só médico cardiologista para uma população de 100 mil pessoas.

“O que é que acontece se surgir alguém com problemas cardíacos graves e o único médico da especialidade não estiver disponível? Provavelmente a pessoa morre”, sintetizou ao Semmais Dinis Silva, elemento da CCULA, lembrando que a unidade hospitalar do Litoral é responsável pelo atendimento em cinco concelhos (Grândola, Alcácer, Santiago do Cacém, Sines e Odemira).

De acordo com Dinis Silva o principal problema na região

tem a ver com os recursos humanos. Afirma que, para além da falta de médicos em diversas especialidades, faltam também cerca de uma centena de enfermeiros. “A situação é de tal modo grave que ainda recentemente, no chamado hospital de dia do Hospital do Litoral, apenas esteve disponível, durante duas semanas, uma só enfermeira para fazer tratamentos oncológicos. No Litoral apenas se faz quimioterapia. Quem precisa de fazer radioterapia tem de se deslocar a Évora”. A situação, acrescenta, agrava-se porque é extensível a diversas outras áreas. “Foi inaugurada uma nova Unidade de Cuidados Intensivos, que muita falta fazia, mas das 12 camas que ali foram instaladas, apenas oito estão a funcionar. Além disso, também nos serviços de cirurgia



e ortopedia há camas encerradas devido à falta de pessoal”.

O mesmo responsável dos utentes do Litoral alentejano diz que já foram estabelecidos alguns contactos com a administração do hospital mas que, até ao momento, nenhuma resposta foi dada. “A administração está consciente das carências existentes, mas a verdade é que não há dinheiro”, afirma.

As queixas dos utentes alargam-se também aos edifícios de

prestação de serviços de saúde. Há, dizem, evidentes carências nos postos dos concelhos de Odemira, mas também é “muito grave” o estado de degradação do Centro de Saúde de Santiago do Cacém. “Promessas há muita, mas como se costuma dizer, ‘palavra leva-as o vento’”, diz Dinis Silva, salientando que apesar de toda a propaganda, “nem sequer estão feitos os projetos para os prometidos centros de saúde de Milfontes e Santiago do Cacém”. ■

Quercus denuncia “dezenas de casas ilegais” na Serra de Grândola



A situação tem-se agravado no último ano. Apoios agrícolas de 20 metros quadrados dão lugar a segundas habitações, algumas com mais de 1000 metros quadrados. O montado de sobro é posto em causa. Ambientalistas querem maior vigilância.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

NO ESPAÇO DE UM ANO apareceram, na Serra de Grândola e, sobretudo, na freguesia de Melides, algumas dezenas de novas habitações. São casas surgidas nos locais onde antes apenas existiam ruínas ou construções

mais pequenas e cujos trabalhos nunca foram licenciados para a dimensão que apresentam. A associação ambientalista Quercus diz que este fenómeno, para além de estar descontextualizado em termos paisagís-

ticos, também coloca em causa as áreas de montado de sobro, havendo registo de vários abates ilegais.

“O fenómeno das novas habitações na serra, principalmente em Melides, onde se conseguem lugares afastados mas com vista para o mar, está claramente a aumentar. Muitos investidores seguem o chamado ‘feito Comporta’. Compram edifícios abandonados ou em ruínas, velhos apoios agrícolas, e depois transformam-nos em casas de segunda habitação”, disse ao Semmais o colaborador da Quercus, Domingos Patacho e especializado em gestão florestal.

“Por vezes damos com situações onde antigas construções de pouco mais de 20 metros quadrados são agora casas com 1000 metros quadrados. Essa situação nota-se mais na zona de Melides. Muitas destas casas acabam por não ter condições essenciais. Algumas não têm água, outras, para terem eletricidade, utilizam geradores a gásóleo, que provocam poluição sonora e atmosférica”, refere ainda o mesmo técnico, sublinhando que muitas ocorrências “não chegam sequer ao conhecimento da câmara municipal”.

SOBREIROS E AZINHEIRAS PODE ESTAR EM RISCO

O especialista refere, depois, que com o aumento da construção no interior dos montados de sobro, crescem os problemas relacionados com a preservação dos sobreiros e azinheiras. “Existem más práticas agrícolas que levam à degradação das árvores, mas também existe o problema causado pela construção, que muitas vezes ocorre à margem do que está estipulado. Neste caso, na Serra de Grândola, a autarquia deveria reforçar os meios de fiscalização, porque depois de as obras estarem feitas, pouco ou nada se consegue fazer para minorar os problemas causados”, adiantou Domingos Patacho.

Em comunicado, a Quercus apresenta o que considera ser um mau exemplo de fiscalização: “Em 2021, na Herdade das Silveiras de Baixo, em Grândola, houve um abate ilegal de sobreiros. Uma empresa que possuía licença para abater 82 sobreiros secos, acabou por cortar 290, sendo que 135 eram verdes e em bom estado vegetativo”. Os ambientalistas recordam que foi então pedida a intervenção da GNR (SEPNA) e do ICNF, mas que até hoje não é conhecida a decisão sobre o processo de contraordenação.

Apelando à revisão das normas urbanísticas de Grândola, a Quercus lembra que está em risco o ordenamento do território e a preservação de uma árvore protegida, como é o caso do sobreiro. ■

Enguias rareiam na Lagoa de Santo André

7ª edição do Festival da Enguia promove a região e a economia. Abertura da lagoa em épocas desaconselhadas estará na origem da diminuição dos exemplares. ICNF e APA fazem estudos para recuperar a espécie.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

SANTO ANDRÉ, no concelho de Santiago do Cacém, é terra de peixe e, se há um que se distingue, esse é a enguia. A sua importância



é de tal que o município organiza anualmente um festival, promovendo a gastronomia e a restauração. Mas, ao mesmo tempo são reveladas preocupações com a preservação da espécie e também

com a continuidade da comunidade que ainda pesca estes exemplares na lagoa.

A 7ª edição do Festival da Enguia de Santo André arranca esta sexta-feira. Ao todo são oito

os restaurantes aderentes a esta iniciativa da câmara de Santiago do Cacém e da junta de freguesia. Fritas, grelhadas, de ensopado, de caldeirada, com migas, arroz de tomate, açorda ou legumes, os pratos de enguias representam, de acordo com os comerciantes, um importante incentivo, sobretudo numa altura em que a pandemia tem vindo a causar acentuados prejuízos. Para se ter uma ideia das repercussões negativas basta dizer que em 2018 havia 12 restaurantes a concorrer (não existem prémios nem classificações) e que este ano restam oito.

“É um facto que o festival é importante, pois traz pessoas de muito sítio. Até de Espanha vem gente. Consegue-se uma afluência muito acima da média para a época baixa do ano”, explicou o presidente da junta de Santo André, David Gorgulho.

DECRÉSCIMO DAS CAPTURAS JÁ ATINGIU OS 90 POR CENTO

Consciente da importância financeira do evento, o autarca refere, no entanto, que a pesca

da enguia está muito longe de chegar aos números obtidos em anos anteriores. “Nos últimos três ou quatro anos a abertura da lagoa ao mar não terá sido feita nos momentos devidos. Isso fez com que as enguias não entrassem na quantidade devida. Agora, para recuperar, devemos ter que esperar mais alguns anos”, disse.

Entretanto, face à escassez das enguias, diminuiu também o número de pescadores. Atualmente, de acordo com o proprietário do restaurante A Cascalheira, serão apenas seis. Um estudo divulgado em 2016 pelo Departamento de Biologia Animal da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa dá conta, no entanto, de que o declínio das enguias na Lagoa de Santo André se vem acentuando desde a década de 1980. A esse decréscimo de capturas, que em alguns anos chegou a ser de 90 por cento, tem correspondido, também, a diminuição de pescadores, que passaram das cinco dezenas para a atual meia-dúzia, como é o caso do sobreiro. ■

DE VENDAS NOVAS PARA O MUNDO

Fazemos parte
da nova geração
que valoriza
o ambiente.



Instalada no Parque Industrial de Vendas Novas, a *Extraoils – Oils 4 The Future* é uma unidade industrial modelar, de terceira geração, altamente sofisticada, que transforma óleos alimentares em óleo para a produção de biodiesel.



A empresa é já hoje um dos principais *players* do setor a nível Ibérico e, a prazo, pretende ser um dos maiores da Europa.



extraoils

PARQUE INDUSTRIAL DE VENDAS NOVAS
RUA 4, LOTE 101
7080-341 VENDAS NOVAS

2021 FOI O MELHOR ANO DE SEMPRE NO MOVIMENTO DESTE SEGMENTO

Contentores voltam a dar carga ao porto de Sines

Foi ultrapassada a barreira de 1,8 milhões de TEU na movimentação de carga contentorizada. Os outros segmentos da atividade portuária também seguiram em alta.

IMAGEM DR

A PLATAFORMA PORTUÁRIA

de Sines registou em 2021 o melhor ano de sempre no que diz respeito à movimentação de carga contentorizada, num crescimento de 13%, o que, segundo a administração daquele porto “permitiu ultrapassar a barreira dos 1,8 milhões de TEU - unidade equivalente a 20 pés”.

“Estes números foram alcançados apesar das adversidades do contexto pandémico, que tem gerado grandes dificuldades no transporte marítimo à escala internacional”, refere a mesma fonte.

A boa performance do porto de Sines o ano passado passou também por um crescimento global da atividade portuária,



que atingiu um aumento de 10% no volume de carga movimentada, o que corresponde a “um total de 46,5 milhões de toneladas”.

Segundo a APS - Administração do Porto de Sines, além dos contentores, “destacam-se ainda os granéis líquidos, nos quais se inclui o gás natural liquefeito que, com um total de 4,1 milhões de toneladas movimentadas, foi responsável pelo abastecimento da quase totalidade do país”.

No entanto, e apesar do aumento da carga movimentada, no ano passado verificou-se “uma diminuição do número de navios recebidos” no porto alentejano, o que se traduziu “numa maior eficiência logística”.

FERROVIA VALE 64% DE TODA A DISTRIBUIÇÃO MODAL

“A ferrovia continua a ser o meio terrestre privilegiado de acesso ao porto”, tendo representado, no ano passado, “64% na distribuição modal e uma operação de cerca de 6.000 comboios”.

E o “tráfego de ‘hinterland’, onde se inclui Portugal e Espanha, ultrapassou os 464.000

TEU”, acrescentou a APS.

O Porto de Sines tem em curso as obras de expansão do Terminal de Contentores de Sines (Terminal XXI), o que vai permitir “aumentar a capacidade de movimentação anual de 2,3 para 4,1 milhões de TEU”, sublinhou a entidade gestora do porto.

Para a APS, “o crescimento global registado em 2021, apesar do contexto pandémico e dos seus impactos negativos, vem reforçar a notável capacidade de resposta de todos os ‘stakeholders’ do Porto de Sines”.

Produção de macroalgas em experiência piloto

Produzir macroalgas é a nova aposta que está a ser desenvolvida no porto sineense, um projeto piloto que se encontra em fase de testes. Esta experiência que vai durar cerca de um ano, beneficia das características físicas e geográficas da infraestrutura portuária e prevê a instalação de estruturas em seis locais diferentes do porto, onde serão realizadas ensaios para a prova de conceito. Este é um negócio que teve a sua génese na Ásia e, atualmente, está em crescimento em todo o mundo. Com utilizações diversas, as macroalgas são usadas para consumo humano, para produção de rações e alimentação animal ou até para produção de bioplásticos, cosméticos e farmacêuticos.

O projeto insere-se na incorporação que os responsáveis portuários estão a desenvolver no âmbito da sustentabilidade, que prevê o desenvolvimento do conceito Green Port, nas dimensões energética e ambiental, assim como o apoio a stakeholders que promovam modelos de negócio orientados para a descarbonização da economia.

PUBLICIDADE

RITA MAGALHÃES

Notária

CERTIFICADO:

Para efeitos de publicação que, por escritura de Justificação, lavrada em onze de Janeiro de dois mil e vinte e dois, de folhas cento e vinte e sete a folhas cento e trinta verso do Livro de Notas Trezentos e Vinte e Nove-A, no meu Cartório Notarial, sito na Rua Galileu Saúde Correia, número nove-C, Pragaí, em Almada, JACINTO LOURENÇO RODRIGUES, e mulher MARIA DO ROSÁRIO NUNES LOURENÇO RODRIGUES, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua das Buganvilias, nº 28, Herdade da Aroeira, Charneca de Caparica, Almada, intitularam-se donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um terreno para construção com a área de oitocentos e trinta e quatro metros e sessenta e oito decímetros quadrados, designado por lote sete, confrontando de norte com terreno particular, sul com Rua Chave de Valadares, nascente com lote 9 e poente com lote 5, sito na Rua Chave de Valadares, lote sete, freguesia de Corroios, concelho de Seixal, inscrito em nome da Herança NIF 744 514 782 - João Vieira Frade - Cabeça de Casal da Herança de, na matriz urbana da freguesia de Corroios, sob o artigo 14421.

Que, este terreno para construção urbana está também mencionado como Lote Sete, na Operação de Transformação Fundiária - Loteamento - registada pela Apresentação mil oitocentos e setenta e oito, e seu Aditamento pela apresentação dois mil oitocentos e quarenta e quatro, cujo Alvará foi emitido pela Câmara Municipal do Seixal, e é a destacar do prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Amora, sob o número nove mil quinhentos e noventa e seis, da freguesia de Corroios.

Que, na escritura de divisão de coisa comum de trinta de agosto de dois mil e dezassete, exarada a folhas cento e trinta do livro de notas para escrituras

diversas, número oitenta e dois, do Cartório Notarial no concelho de Seixal, da Notária Maria de Fátima da Costa Logrado, consta que o identificado Lote Sete foi adjudicado aos herdeiros de João Vieira Frade, em comum e sem determinação de parte ou direito.

Que, no âmbito do contrato promessa de compra e venda de bem futuro com recibo de sinal, realizado em dezanove de novembro de dois mil e dezoito, e do pagamento integral do preço e dos encargos, com os primeiros ante possuidores, Luís Filipe Teixeira dos Santos Lima e Cristina Alim Barbedo, os primeiros outorgantes entraram de imediato por tradição e cedência da posse, iniciada por aqueles vendedores, em vinte e cinco de julho de dois mil, na impossibilidade da obtenção da documentação necessária à celebração das escrituras de compra e venda.

Que os referidos vendedores, primeiros ante possuidores, aos quais era contratualmente permitido fazer negócio consigo mesmos, ou com terceiro a designar, entraram na posse de uma parcela de terreno indivisa, correspondente a uma parcela de terreno, com designação de lote sete, na planta de divisão de loteamento proposto pela Comissão de coproprietários para a conversão urbanística de Chave de Valadares, descrita sob parte do prédio número três mil quinhentos e sessenta e oito do livro B-dez, atualmente descrito na Conservatória do Registo Predial de Amora, sob o número nove mil quinhentos e noventa e seis, da freguesia de Corroios, passou a Lote Sete, terreno para construção, com a área de oitocentos e trinta e quatro metros e sessenta e oito decímetros quadrados, acima identificado, por Contrato Promessa de Compra e Venda com Recibo de Quitação, realizado com os segundos ante possuidores, os herdeiros do(s) titular(es) inscrito(s), em vinte e cinco de julho de dois mil.

Que, têm mantido a posse deste imóvel, que lhes foi cedida pelos segundos antepossuidores, desde o seu início, em vinte e cinco de julho de dois mil e que juraram à sua, em termos ininterruptos e exclusivos, em nome próprio, usufruindo de todas as suas utilidades, tendo pago os respetivos encargos de loteamento, tendo adquirido e mantido a sua posse sem a menor oposição de quem quer que fosse e com conhecimento de toda a gente, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, tendo por isso uma posse pública, pacífica, contínua e de boa fé, que dura há mais de vinte anos, pelo que a adquiriram por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento algum que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade para efeito de retamento do trato sucessivo na competente Conservatória do Registo Predial.

Que requereram e foi realizada a Notificação Prévia Pessoal de Herdeiros conhecidos do Titular Inscrito: Herança Ilíquida Indivisa de João Vieira Frade, Nif 744 514 782 e depois Edital (por ser desconhecido o seu paradeiro).

É certificado que fiz extrair e está conforme o original.

Almada, aos onze de Janeiro de dois mil e vinte e dois.

A Notária, Rita Magalhães

Conta registada sob o nº 85

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

Perceção, realidade e o voto

PARA ALÉM DAS NUANCES, parece haver duas questões centrais em jogo nas eleições de domingo. A primeira é se a esquerda, depois do desentendimento tático no chumbo do orçamento, merece uma segunda oportunidade. A segunda, é se o Chega estará ou não fora de qualquer cogitação para um arco de governo.

Há muito a dizer desta crise e desta campanha. A começar pelas perceções e pela realidade. Estará o país assim tão mal como a direita infere e os media alavancam? E os efeitos da crise pandémica não contam na equação?

Os números de Costa não têm sido desmentidos. Durante a sua governação houve uma enorme recuperação de rendimentos das famílias, as suas 'contas certas' deram ao país o seu primeiro excedente orçamental, a dívida pública em função do PIB reduziu e, entre outros itens, o investimento privado acelerou. Acresce a gestão da pandemia, que, com altos e baixos, não deixou ninguém para trás, travou encerramento de empresas e manteve o desemprego em taxas muito aceitáveis.

Tudo isto foi possível com o modelo de Estado social forte, que mostrou robustez e para onde, explica o primeiro ministro, foram canalizados meios financeiros de que não há memória, no conjunto da assistência social, saúde, educação e apoios às famílias e às empresas.

A esquerda do PS queria mais. E a campanha da direita tem feito tábua rasa deste esforço, lembrando problemas estruturais que ainda hoje nenhum governo conseguiu resolver.

No jogo estratégico de um Parlamento que vai ter que juntar forças desunidas para oferecer estabilidade ao país - a base para qualquer programa progressista -, os pequenos partidos serão charneira. E é possível que venham a ditar algumas regras. Faz parte do padrão eleitoral, usual no mundo democrático e temos que nos habituarmos.

No essencial, esta campanha eleitoral, ofereceu ao eleitor conceções de sociedade muito bem vincadas, ideias sociais e económicas muito diferentes e formas de construção destes ideais claras. Há muito por onde escolher, e é preciso fazê-lo este domingo, diminuindo a abstenção e tomando o futuro de cada um de nós e do coletivo nas nossas mãos. E mesmo que as perceções se sobreponham à realidade, o uso da arma do voto é o único caminho para seguir em frente. ■

SIGA O NOSSO CONCELHO
PAULO SILVA
PRESIDENTE DA CÂMARA
MUNICIPAL DO SEIXAL

O ANO DE 2022 chegou e, com ele, a esperança e a confiança num futuro melhor. Antes de terminar o ano de 2021, começámos a preparar o futuro com a aprovação das Grandes Opções do Plano e Orçamento de 2022. Tal como fazemos todos os anos, na preparação das GOP, reunimo-nos com todas as forças políticas do concelho, bem como com todas as juntas de freguesia, para ouvir e discutir as suas propostas. Foram incluídos muitos dos contributos dados no documento final que determina as nossas prioridades e fundamenta as decisões que tomaremos ao longo do ano.

O orçamento, já aprovado, para este novo ano totaliza 111,4 milhões de euros. Apesar da pandemia ter significado uma redução de receita para o município, não é por isso que o nosso orçamento deixará de ter um papel determinante para continuar o progresso e desenvolvimento económico e social do concelho do Seixal.

Pelo sétimo ano consecutivo, a autarquia reduziu o IMI - Imposto Municipal sobre Imóveis para a taxa de 0,35 por cento. Esta medida é possível devido à gestão equilibrada das contas, o que nos últimos 10 anos significou resultados líquidos positivos em todos os exercícios financeiros, diminuindo de for-

Construimos juntos o futuro do concelho do Seixal

ma consistente o endividamento da autarquia e permitindo o aumento do investimento público municipal. Esta medida também faz parte da nossa política de apoio às famílias, por via da redução de impostos municipais. Pretendemos chegar ao final deste mandato muito perto da taxa mínima de IMI. A nossa opção de nova redução desta taxa significa menos 36 milhões de euros de receitas acumuladas, desde o ano 2015. Importa ainda referir que esta é a segunda taxa de IMI mais baixa da península de Setúbal.

Além da redução do IMI, o apoio às famílias também se reflete na manutenção do custo das tarifas de água, saneamento e resíduos, sendo das mais baixas de todos os concelhos das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto. Um exemplo concreto das baixas tarifas de água cobradas no município é um estudo recente da DECO, que demonstra as diferenças do valor da fatura integrada da água comparando vários municípios a nível nacional. No Seixal, um consumo médio de 15 m³ por mês (180 m³ anuais) representa um total de 336,49 euros, em Almada os mesmos 180 m³ custam anualmente 440,57 euros e em Celorico de Basto (distrito de Braga) ascende aos 664,94 euros.

Temos dezenas de projetos e

obras em concretização, designadamente a construção e ampliação de equipamentos educativos, o apoio às coletividades com a construção e requalificação de equipamentos desportivos, mais investimento na área do ambiente, equilíbrio ecológico e bem-estar animal, a execução do Plano Municipal de Mobilidade e Transportes com a construção da alternativa à EN10. Reforçámos o apoio financeiro aos corpos de bombeiros e Cruz Vermelha Portuguesa, apoio à construção da esquadra da PSP no Seixal e novos quartéis da GNR em Fernão Ferro e Paio Pires. Continuamos a acompanhar e pugnar pelo alargamento e construção dos centros de saúde em falta e do tão necessário e urgente hospital do Seixal.

Este é o maior orçamento da autarquia dos últimos anos e irá possibilitar mais investimento público, potenciar um melhor funcionamento dos serviços autárquicos, prosseguir a valorização dos trabalhadores, apoiar parceiros e prestar um melhor serviço público à nossa população.

Estamos preparados para prosseguir o trabalho que temos vindo a desenvolver, focado no progresso e crescimento e prontos para responder aos novos desafios e exigências. ■

FIO DE PRUMO
JORGE SANTOS
MEMBRO DO PS
JORNALISTA

Gritarias

coisa que sem isso não faria.

Diz-se e com razão, que a pandemia que se despenhou neste nosso Mundo, nos tem ocupado muito o espírito e isso não deixa de ser verdade e se bem que estejamos a acabar mais uma campanha eleitoral para eleger qual o partido que irá assumir a tarefa de proporcionar-nos um futuro melhor e mais digno, há pormenores que nos escapam.

Um desses pormenores passa pela forma e modo como os que se propõem chegar lá acima comunicam com o cidadão.

Nestes bons e muitos anos que tenho de experiência de vida recorrido-me bem de quando entrámos na Democracia, os partidos rotulados por Esquerda marcavam presença de megafone em punho e gritando

bem alto o que a ditadura os havia impedido de dizer, enquanto a assumida Direita falava com calma como se todos soubessem que ali residia a verdade e o interesse dos portugueses.

Todos estamos a preparar a caineta para fazer a cruzinha no boletim de voto que vai nestes dias dizer-nos quem nos irá governar e se aproveitarmos estes momentos para reflectirmos veremos que aqueles que se assumem como Direita e os seus parceiros, agora assumiram a gritaria enquanto que os da Esquerda, certamente conscientes da certeza do que nos transmitem, o fazem com mais suavidade e clareza.

Resta-lhe a si, prezado concidadão, decidir e para isso não fique em casa. ■

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Alexandra Costa, Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, Dora Duarte, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Baltazar Martins** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - Pêro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / **f** /jornalsemmais



Eunice Muñoz

EU ESCOLHO VACINAR-ME.

**Faça o mesmo.
Por si. Por nós. Por todos.**

**Vacine-se contra a gripe e reforçe
a proteção contra a COVID-19.**